

AGRADECIMIENTO

Entre os papéis que tratam da administração e do governo do *Estado da Índia* no século XVII, surgem-nos, a cada passo, menções à figura do Ouvidor Geral do Crime. Nos anos de 1650 a 1656, em plena fase de reconstituição dos quadros administrativos – nacionais e ultramarinos – suscitada pela Restauração, o titular desse ofício era o Doutor Jorge de Amaral e Vasconcelos. Teremos oportunidade de o conhecer, a ele e à sua época, um pouco melhor nas restantes páginas deste livro.

Durante esses seis anos, os últimos da sua vida, Jorge de Amaral manteve-se em contacto com a família no Reino através de uma correspondência que, em face das circunstâncias do contexto histórico em que foi produzida, e dos seus afazeres profissionais, podemos considerar regular. Quis o destino, e o cuidado dos seus descendentes, que um razoável número dessas cartas privadas tivesse chegado até aos nossos dias. Preservadas onde merecem estar, entre o notável legado documental da família Serpa Pimentel, que remonta aos finais da Idade Média e atravessa várias gerações, revelam-se neste volume graças à gentileza de Dona Teresa e de D. José que, desde a sua secular e belíssima *Quinta da Pacheca* mostram, mais uma vez, o valor que atribuem à partilha da memória histórica colocando-a ao dispor da investigação nacional¹. Deste modo, é com enorme satisfação que em meu nome e em nome do CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar, Cultura, Espaço e Memória) lhes agradeço este magnífico gesto.

¹ Num primeiro momento, a sua colaboração permitiu a publicação da obra *Pergaminhos Medievais da Quinta da Pacheca*, (Porto: GEHVID, 2001), editada pelo autor destas linhas e sumariada por Paula Montes Leal e, logo no ano seguinte, pelos mesmos investigadores, a preparação do segundo volume, que ainda se encontra inédito, em projecto financiado pela FCT. Reiterando os agradecimentos pela confiança demonstrada no meu trabalho, espero voltar a novos projectos com esta *Quinta* duriense, pois há ainda vários «tesouros» documentais a desvendar. Gostaria também de deixar uma palavra de gratidão a Gaspar Martins Pereira, coordenador do CITCEM, que foi o principal impulsionador da publicação deste livro, sugerindo-a e apoiando-a desde a primeira hora, e a Paula Montes Leal que cuidou da sua produção. Também devo deixar uma palavra de amizade ao Professor José Horta pelas frutuosas impressões que trocou comigo acerca da problemática da correspondência privada portuguesa da Época Moderna.